



MARIMBONDO

COMEMORA TRÊS DÉCADAS DE OPERAÇÃO COMERCIAL

Evento reúne antigos funcionários da segunda maior usina do Sistema FURNAS

Há 30 anos, no dia 25 de outubro de 1975, entrava em operação comercial a primeira das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica de Marimbondo, localizada no rio Grande, entre os municípios de Içém (SP) e Fronteira (MG).

Para celebrar a data, o Departamento de Produção Triângulo Mineiro (DRT.O) realizou, no mês de outubro, uma programação com a presença do diretor de Operação do Sistema e Comercialização de Energia (DO), Fabio Machado Resende, superintendentes, gerentes de departamentos e empregados da usina. Os prefeitos de Içém, Antonio Honório do Nascimento, e Fronteira, Sérgio Paulo Campos, também prestigiaram o evento.

Uma corrida de três quilômetros deu início à comemoração, seguida de caminhada, hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas Gerais e de FURNAS, plantio de 40 seringueiras, representando departamentos e diretorias da Empresa, e a inauguração do painel Linha do Tempo, com imagens da história da Usina de Marimbondo. Com 1.440 MW de potência instalada, ela é a segunda maior do sistema FURNAS, atrás, apenas, da Usina de Itumbiara (GO), com 2.082 MW.

Equipe

Em uma homenagem aos antigos empregados, o diretor da DO convidou o engenheiro aposentado Célio Calixto, primeiro gerente da usina, para descerrar a placa comemorativa dos 30 anos. Aos 65 anos de idade, Calixto acompanhou a construção de Marimbondo e se disse emocionado ao poder rever a usina e reencontrar pessoas com as quais trabalhou.

Fabio Resende destacou o excelente estado de conservação da usina, com a qual disse ter uma ligação especial. “Conheci Marimbondo há 25 anos, quando o Calixto era o gerente. Esses 30 anos precisam ser comemorados e, homenageando os aposentados, espero ressaltar a importância que todos os empregados, do mais simples ao mais graduado, têm para esta usina”, declarou.

O gerente do DRT.O, Luiz Fernando lasbeck Gonçalves, que chegou a Marimbondo recém-formado no curso de Engenharia, em 1979, lembrou o pioneirismo da unidade na transmissão de energia em 500 kV na América Latina e ressaltou o alto nível técnico dos profissionais que compõem a equipe. “Aqui, aprendi a respeitar pessoas, enfrentar desafios e dificuldades, mas sempre em equipe”.

O empregado mais antigo, Carlos Massaru, outro homenageado no evento, também realçou a importância do trabalho em equipe no dia-a-dia como fator primordial para os 30 anos bem-sucedidos de Marimbondo. “Nesse tempo todo, já vi gente chegar e muita gente ir embora, mas meus colegas são os melhores com os quais eu poderia trabalhar”, finalizou. □

O diretor Fabio Machado Resende (à dir.) descerra a placa comemorativa junto ao primeiro gerente de Marimbondo, Célio Calixto, numa homenagem aos aposentados; no detalhe, a caminhada que fez parte das comemorações



Fotos: Glicer Bueno



ASSIM NASCEU MARIMBONDO

Época da construção da Usina de Marimbondo

O salto Ferrador e as corredeiras de Marimbondo deram origem e nome a segunda maior usina hidrelétrica do Sistema FURNAS, construída no início dos anos 70, durante a administração do engenheiro John Cotrim.

O desvio das águas do rio Grande, em 1973, formou um reservatório de 438 quilômetros de extensão e 6,15 bilhões de m³ de água, que transformou a paisagem e mudou a vida dos moradores dos municípios paulistas de Icém, Guaraci, Barretos e Colômbia, e também das cidades mineiras de Fronteira, Frutal e Planura.

O prefeito Sérgio Paulo Campos, de Fronteira, cidade-sede da usina, ainda guarda na memória a poeira “que cobria tudo na época da construção” e o choque cultural provocado pelos forasteiros, mas reconhece os benefícios trazidos pela presença da usina, entre eles, os impostos gerados pela Empresa que tornaram seu município o terceiro maior em arrecadação no estado de Minas Gerais. “FURNAS sempre foi uma grande parceira”, atestou.

O engenheiro Célio Calixto, que em 1975 já acumulava a experiência da construção de três outras usinas de FURNAS, conta que a mão-de-obra técnica que trabalhou em Marimbondo era local, mas foram os ingleses os responsáveis por gerenciar a obra. “Afinal, o Banco Mundial financiou a construção da usina”, lembra, referindo-se aos US\$ 100 milhões do empréstimo obtido pela Empresa junto à instituição.

Calixto foi o primeiro gerente de Marimbondo e gosta de explicar que tão importante quanto a construção da usina foi a da subestação, em 1976. Inovadora e fundamental para o escoamento da energia gerada pela nova usina e a primeira na América Latina a utilizar linhas de transmissão de 500 kV, possibilitou integrar toda a região Sudeste.

Apesar da primeira unidade geradora de Marimbondo ter entrado em operação comercial em outubro de 1975, a usina só foi oficialmente inaugurada no governo do presidente Ernesto Geisel, em 1976. Naquele ano, entraram em operação mais seis geradoras de 180 MW cada. A última, que totalizou os 1.440 MW, chegou no ano seguinte para fazer de Marimbondo a maior usina de FURNAS na época, responsável por 65% da capacidade total instalada no Brasil.



Foto: Roberto Rosa